

*Sempre vinhos tapados com cortiça*





Textos :  
Terregada  
[www.terregada.net](http://www.terregada.net)



# Índice

## 1. Introdução

### 2. Argumentos a favor da rolha de cortiça

2.1. Qualidade de tamponamento Página 06

2.2. Preservação do sobral Página 08

2.3. Sustentabilidade do produto Página 15

2.4. Promoção da economia local Página 16

2.5. Valor acrescentado Página 18

### 3. Os rivais

3.1. Cápsula de alumínio Página 19

3.2. Rolha de plástico Página 20

### 4. Como promover a rolha de cortiça

4.1. Estratégia Página 22

4.2. Quem é que pode promover a rolha de cortiça Página 22

4.3. Acções Página 26

4.4. Apoio da RETECORK Página 30



As virtudes da cortiça são conhecidas desde a antiguidade. Hoje sabemos que as ânforas gregas e romanas já eram tapadas com este material. Mas foi a partir do momento em que Dom Pérignon descobriu o método para elaborar vinho espumante que a rolha de cortiça se tornou imprescindível. A partir do século XVII, o aumento da sua procura deu-se em paralelo com a expansão da garrafa de vidro como sistema para conter o vinho, tornando-se a sua companheira inseparável.

A cortiça, isto é, a casca de sobreiro (*Quercus suber*), é um tecido vegetal formado por células mortas com paredes suberizadas. No interior destas encontra-se um gás de composição similar ao ar. O resultado é uma espécie de rede de ar elástica, impermeável, isolante e muito leve. A sua estrutura e propriedades físicas fazem dela o material ideal para fazer rolhas. Além disso, dá-se a circunstância de que a área de distribuição do sobreiro coincide em muitos casos com a área da videira, de modo que parece que o vinho e a cortiça estão predestinados a caminhar a par e passo.

As propriedades físico-químicas da cortiça tornam-na indicada para muitas aplicações. Apesar desta característica favorável, ao longo da segunda metade do século XX diversos materiais sintéticos têm vindo a substituí-la em praticamente todas as suas aplicações, excepto no que concerne ao tamponamento do vinho. Só nos últimos anos é que o alumínio e o plástico começaram a substituir de forma significativa a rolha de cortiça nesta aplicação. Actualmente, um certo segmento dos vinhos trocou a cortiça por outros materiais alternativos. Se esta tendência aumentasse, a última e mais transcendente aplicação da cortiça estaria em perigo, o que teria certamente consequências negativas em muitos aspectos. Em primeiro lugar, encontram-se as ambientais, ligadas ao abandono mais que provável dos sobrais e, posteriormente, as económicas, sociais e culturais, em consequência da paragem do desenvolvimento das zonas rurais que contam com sobrais. A rolha de cortiça é a ponta-de-lança do sector, que assegura a sobrevivência de uma série de bens materiais e imateriais que devem ser conservados. Por todos estes motivos tem sentido trabalhar pela continuidade da rolha de cortiça perante os outros competidores.

## A RETECORK impulsiona esta iniciativa

A Rede Europeia de Territórios Corticeiros, RETECORK, foi fundada em 2007 e é constituída por municípios, entidades supramunicipais e institucionais não territoriais de Espanha, França, Itália e Portugal. O objectivo da Rede é defender os interesses dos territórios corticeiros para contribuir para o seu desenvolvimento sustentável, nas perspectivas socioeconómica, cultural e ambiental.

A RETECORK pretende garantir a sustentabilidade de uma actividade que tem sido durante mais de dois séculos a fonte de rendimento em muitos lugares e que deve continuar a ser um importante recurso para o desenvolvimento local.

A promoção da rolha de cortiça é um elemento-chave para alcançar os objectivos da entidade e o seu êxito estará associado, sem dúvida alguma, ao trabalho conjunto e concertado entre as várias regiões corticeiras.

Deste modo, convidamo-lo a conhecer os argumentos e as propostas de trabalho para se alcançarem objectivos que nos irão beneficiar a todos.





Ótima na sua função, sustentável e com importantes contributos a nível ambiental e social, a rolha de cortiça é a melhor opção de tamponamento.

### **2.1. Qualidade de tamponamento**

A cortiça é um material ideal para tapar garrafas: a sua leveza, elasticidade, impermeabilidade, compressibilidade e resistência encontram-se no ponto idóneo para a óptima conservação e evolução do vinho dentro da garrafa. Não existe nenhum outro produto natural nem sintético que a iguale, sobretudo no que se refere às suas qualidades.

#### **A rolha de cortiça:**

##### **Garante a vedação óptima e a adaptação ao gargalo da garrafa**

Composto em 90% de ar e com uma estrutura de células em fileiras radiais, a cortiça é elástica e, graças à sua compressibilidade e memória elástica, ou seja, à sua capacidade de recuperar o volume original depois de o ter comprimido, adapta-se perfeitamente ao gargalo da garrafa. A combinação da sua impermeabilidade aos líquidos e um elevado coeficiente de fricção evitam que a rolha possa deslizar com demasiada facilidade, garantindo assim uma vedação óptima.

##### **Preserva eficientemente a qualidade do vinho**

A cortiça é um material com uma alta durabilidade. É resistente à humidade e não interage quimicamente com o vinho, o que faz com que seja especialmente adequada para ser utilizada em contacto com os alimentos. Dada a sua composição química, com um importante protagonismo da suberina e das ceras, é impermeável aos líquidos e praticamente impermeável aos gases. Graças a isso, preserva as qualidades do líquido que contém.

### Melhora a qualidade do vinho

A rolha de cortiça não só tem a função de preservar o líquido, como também permite a evolução e a maturação do vinho, revelando-se um elemento que influi na vinificação e determinação das propriedades organolépticas do mesmo. A cortiça proporciona aromas próprios ao vinho e também lhe confere textura e cor. Dado que o material permite a microoxigenação (a penetração de oxigénio numa garrafa tapada com cortiça é de 0,1 ml por ano), obtém-se como resultados positivos a redução de taninos, uma diminuição da adstringência e a eliminação de aromas reductivos.

A dupla formada pelo barril de carvalho e a rolha de cortiça, ambos provenientes de duas árvores do mesmo género botânico, o *Quercus*, é insuperável no que diz respeito à obtenção de um vinho com as melhores qualidades.

### Controlo de qualidade

As qualidades do tamponamento com cortiça vêm-se reforçadas pelo facto de a indústria ter realizado um importante esforço a fim de assegurar a qualidade da rolha de vinho, estabelecendo o *Código Internacional de Práticas Rolheiras* e o certificado de qualidade SYSTECODE. Para a normalização do produto, avaliam-se uma série de parâmetros (microbiologia, humidade, dimensões, força de extracção, capilaridade, recuperação diametral, etc.) que têm de cumprir as normas internacionais ISO e as normas da Associação Espanhola de Normalização e Certificação (AENOR) para se poder obter a acreditação de qualidade.



### **A lenda do mal chamado *sabor a rolha***

A indústria rolheira tem trabalhado a fundo na incidência do que muita gente conhece por *sabor a rolha*. Trata-se de uma alteração do sabor do vinho determinado principalmente pela presença de Tricloroanisol (TCA).

Este composto pode ser detectado pelo olfacto humano, inclusive em concentrações muito baixas. A sua presença era tradicionalmente associada ao uso da cortiça como sistema de tamponamento. Em virtude dos estudos actualmente em curso, sabe-se que o TCA não é uma molécula exclusiva da rolha de cortiça nem do vinho.

Encontrou-se TCA em garrafas que nunca foram tapadas com rolha, podendo inclusive apresentar-se noutros alimentos, bebidas e materiais. É um composto originado por uma reacção bioquímica que tem lugar em determinados microorganismos, que, dada a sua volatilidade, ao se encontrarem próximo do vinho, da rolha ou de outros objectos relacionados com a sua produção, o podem contaminar, sendo absorvidos pelo próprio material.

Por conseguinte, uma adega que engarrafasse vinho com rolhas de plástico, mas que tiver uma fonte de TCA perto do vinho, poderia deparar com a eventualidade de este estar contaminado com TCA (detectado através do cheiro a mofo), mesmo se nunca tivesse estado em contacto com cortiça, já que a fonte de TCA podia ser a madeira dos tonéis e pipas, o cartão das caixas das garrafas, a água utilizada para a limpeza da adega ou, inclusive, o ar da própria adega.

Para resolver este problema, na parte que concerne à cortiça, foi fundamental a efectividade do sistema de controlo de qualidade SYSTECODE. Este, juntamente com o realizado pelas empresas do sector vínico, conseguiu reduzir a incidência do TCA para taxas inferiores a 1%.

### **2.2. Preservação do sobral**

O sobral é uma floresta tipicamente mediterrânea, que ocupa quase 2,7 milhões de hectares, distribuídos pela Europa e pelo Norte de África, segundo dados do Instituto da Cortiça, Madeira e Carvão Vegetal da Estremadura (IPROCOR). A sua paisagem está condicionada pelo clima, pelo substrato geológico e pela intervenção humana. O resultado é uma grande variedade, desde as densas florestas catalãs até às devesas do sudoeste da Península Ibérica, facto que acentua ainda mais a sua biodiversidade.

A extracção da cortiça é uma actividade sustentável e a sua rentabilidade é sinónimo de garantia de conservação do sobral, já que se não há procura de cortiça, as florestas perdem o seu valor económico e podem ser abandonadas ou empregues noutros usos que impliquem a sua destruição. O sobral deve ser conservado para manter um ecossistema que colabora na paliacção dos problemas ambientais globais, tais como a mudança climática, a perda de biodiversidade ou a desertificacção, entre outros.

### **Serviços ambientais do sobral**

#### **Combate à mudança climática**

Todos as florestas são um armazém de CO<sub>2</sub>. Gerir bem as florestas e não deixar que envelheçam demasiado são estratégias que podem favorecer a retenção deste gás causador do efeito de estufa. No caso do sobral, quanto mais bem gerido estiver, mais elevada vai ser a sua taxa de fixacção. Além do efeito derivado do crescimento da biomassa, é de acrescentar outro factor: aquele que comporta o facto de que, para regenerar a capa de cortiça extraída, a árvore tem de absorver uma quantidade de CO<sub>2</sub> adicional. Nesta medida, segundo o IPROCOR, um sobral bem gerido retém 6200 kg de CO<sub>2</sub> por hectare e por ano, em comparacção com os 3600 kg de um sobral onde não se realiza nenhum tipo de trabalho, ou em contraste com os 2200 kg, de média, que fixam os bosques reflorestados no Estado espanhol.

#### **Manutenção da paisagem**

A paisagem do sobral tem um valor intrínseco e deve ser conservado como património para as gerações presentes e vindouras. O desafio mais importante, compatibilizar o desenvolvimento com a preservacção dos valores paisagísticos, é possível no caso do aproveitamento da cortiça. Pouco a pouco, os novos valores vão-se introduzindo na nossa sociedade e a conservacção da paisagem vai-se revelando um valor imprescindível, além de ser um motor de desenvolvimento local e um instrumento de marketing territorial, que pode proporcionar valor acrescentado aos produtos locais.



<p>Esop de uva de maturação Recomendat por a uva e longevidade</p>	<p>Esop de uva natural Recomendat por a uva de grande vida</p>	<p>Esop de uva Recomendat por a uva forte de uva e de uva de uva de uva</p>	<p>Esop de uva 1 + 1 Recomendat por a uva forte em uva de uva de uva</p>	<p>Esop de uva Recomendat por a uva forte de uva e de uva de uva</p>	<p>Esop de uva de uva Recomendat por a uva de uva e de uva de uva</p>
--------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------

## **NEM TODAS AS ROLHAS SÃO IGUAIS**

Na sua simplicidade, a rolha de cortiça contém os conhecimentos de muitas gerações, além das inovações técnicas que a fazem avançar, melhorar e adaptar-se às novas necessidades. Assim, para um vinho amadurecido em cascos de carvalho a melhor rolha será a de cortiça natural, enquanto que para um espumante ou champanhe a rolha terá um corpo aglomerado e discos de cortiça natural na parte que se encontra em contacto com o líquido.

- 1- Rolha de cortiça natural. Para vinhos tranquilos.
- 2- Rolha de cortiça natural colmatada, isto é, com os poros tapados com pó de cortiça. Para vinhos jovens, de mesa ou de rotação rápida.
- 3- Rolha de cortiça aglomerada com um disco de cortiça natural em cada extremidade. Para vinhos tranquilos.
- 4- Rolha de cortiça aglomerada. Para vinhos tranquilos ou para espumantes, champanhes e outros vinhos espumosos, em função do seu diâmetro e comprimento.
- 5- Rolha de cortiça aglomerada e uma ou duas anilhas de cortiça natural. Para espumantes, champanhes e outros vinhos espumosos.
- 6- Rolha de microaglomerado. Para vinhos tranquilos ou espumantes e champanhes, em função do seu diâmetro e comprimento.

### Redução do risco de incêndios

A conservação do azinhal reduz o risco de incêndios. O sobreiro é muito resistente ao fogo graças à protecção que lhe proporciona a capa de cortiça que o rodeia e à sua rápida e alta capacidade de rebrotar. Portanto, um sobral está, de forma natural, mais preparado para sobreviver aos incêndios.

### Combate à desertificação

A área mediterrânea está sujeita a um risco considerável de desertificação e tem de assumir o desafio de enfrentar esta grande ameaça mediante uma gestão sustentável dos seus espaços florestais. A desertificação é um processo de degradação ecológica em que um solo fértil e produtivo perde o seu potencial de produção, principalmente devido a causas antrópicas. Os principais factores de desertificação são a destruição da cobertura vegetal, a erosão do terreno e a falta de água.

Em muitos lugares, o sobral constitui uma verdadeira fronteira com zonas de solos empobrecidos. As árvores e sub-bosque têm a capacidade de reter o terreno com as suas



*Sobral de Aïn Draham com o deserto ao fundo. Tunísia. Fonte: IPROCOR*

raízes e, ao mesmo tempo, protegem com as suas copas da intensidade da chuva, reduzindo o escoamento da água e evitando a erosão do terreno. Simultaneamente, proporcionam a matéria orgânica que o irá proteger e irá conservar a sua fertilidade. Esta matéria orgânica é uma protecção adicional contra os fenómenos erosivos, a perda de humidade e o empobrecimento do substrato do solo.

### Reserva de biodiversidade

A perda de biodiversidade é um dos estigmas do nosso tempo contra o qual devemos lutar em benefício, a longo prazo, de toda a humanidade. O termo não se refere apenas ao número de espécies, mas também contempla a variabilidade genética dentro de cada espécie e a variabilidade de habitat e/ou ecossistemas. As paisagens de sobrais são, precisamente, muito diversas e albergam uma enorme riqueza biológica.

Algumas espécies que habitam nos sobrais estão em perigo de extinção. As mais emblemáticas e conhecidas são o cervo de Berbería (*Cervus elaphus barbarus*) no Norte de África, a água-imperial ibérica (*Aquila heliaca*), o lince ibérico (*Lynx pardinus*) e o arbusto conhecido como rododendro (*Rhododendron ponticum ssp. baeticum*) no sudoeste da Península Ibérica. Os sobrais são também refúgio e ponto de paragem na rota de inúmeras aves migratórias.

### Papel relevante no ciclo da água

O sobral, como outros bosques, intervém no ciclo da água. Como já dissemos, o efeito das copas, o sub-bosque e a matéria orgânica do solo protege da água da chuva e, além de mitigar o seu efeito erosivo, facilita que o solo possa absorver mais água, o que se traduz num factor favorável à alimentação dos aquíferos com água que, sem essa vegetação, se perderia devido ao escoamento. Também não se pode esquecer que a vegetação necessita de água para o seu desenvolvimento, e que esta água se perde através da evapotranspiração. Uma característica específica do sobral é a sua capacidade de captar água atmosférica, procedente das neblinas costeiras. Ainda podíamos referir outros efeitos, como a sombra projectada pelas árvores e o efeito corta-ventos, que evita a perda da humidade causada pelo vento



*Lince ibérico. Parque Nacional de Doñana. Foto: José María Álvarez*

## DA ROLHA DE CORTIÇA AO LINCE IBÉRICO

O lince ibérico (*Lynx pardinus*) é um felino endêmico da Península Ibérica que se encontra em grave perigo de extinção. É um carnívoro especialista em coelhos (*Oryctolagus cuniculus*), que constituem entre 80-90% da sua alimentação. Este facto condiciona a sua distribuição e associa-a indissolivelmente ao sobral, onde as suas presas têm o seu habitat natural.

Nos últimos 200 anos, a população de lince diminuiu drasticamente e calcula-se que já só existam menos de 300 exemplares, distribuídos por duas zonas que não estão comunicadas entre si. Um dos principais factores que afectam a sua presente e futura existência é a destruição do seu habitat e o das suas presas: o azinhal mediterrâneo. Caso chegue a extinguir-se, seria a primeira espécie de felino com este destino nos últimos 2000 anos.

### 2.3. Sustentabilidade do produto

Quanto à sustentabilidade do processo produtivo da rolha de cortiça, este não tem nenhum rival à sua altura, e ainda menos se tivermos em conta todo o ciclo de vida, incluindo a extracção da matéria-prima e a sua reciclagem.

#### Matéria-prima

A cortiça é um material natural e renovável. A sua extracção não causa nenhum impacto negativo. Também não requer o abate da árvore: os sobreiros têm a capacidade de regenerar a casca de cortiça que lhe foi retirada. A sua extracção não produz qualquer poluição. A extracção é realizada através de meios manuais, não requer máquinas específicas, apenas conhecimentos e técnica.

### **Emissões**

O fabrico da rolha de cortiça não gera nenhum problema de emissão de substâncias poluentes. No que se refere ao CO<sub>2</sub>, se tivermos em conta todo o ciclo de vida da rolha de cortiça, apercebemo-nos de que a sua produção ajuda a reter dióxido de carbono. Isto é, a quantidade que se emite no processo industrial vê-se totalmente compensada pela quantidade que a árvore retém. Calcula-se que uma rolha de cortiça fixa o dobro do seu peso em CO<sub>2</sub>. Portanto, trata-se de uma indústria que ajuda a deter a mudança climática. Os competidores da cortiça, pelo contrário, apresentam emissões de dióxido de carbono 10 a 24 vezes mais elevadas.

### **Gasto energético**

Fabricar um rolha de cortiça pressupõe gastar muito menos energia que fabricar uma cápsula de alumínio ou uma rolha de plástico, cerca de 4 a 5 vezes menos, valor obtido sem ter em conta o gasto realizado na extracção da matéria-prima, o transporte e a reciclagem, muito superiores no caso das rolhas sintéticas. Por último, é de ter em consideração o facto de que uma parte dos recortes de cortiça e restos não utilizáveis, gerados pelo próprio processo produtivo, é reutilizada como biomassa para produzir energia dentro da própria fábrica.

### **Reciclagem**

A reciclagem da cortiça é totalmente viável e implica um baixo custo energético. As rolhas recolhidas são trituradas e o granulado obtido é usado no fabrico de produtos de cortiça não destinados à alimentação, como materiais para a construção.

Em Espanha ainda não existe uma cultura de reciclagem de rolhas de cortiça, apesar de ser um produto perfeitamente reciclável. A cortiça é normalmente deitada para o lixo e, no melhor dos casos, é reciclada como matéria orgânica. Actualmente, a Administração Pública está a impulsionar iniciativas para promover a sua reciclagem

## **2.4. Promoção da economia local**

A indústria corticeira caracteriza-se pela coexistência de alguns grandes grupos, de forte capitalização, juntamente com um tecido industrial de pequenas empresas de capital local, muito dinâmicas, ligadas ao território, com uma média de 15 trabalhadores por empresa e um muito bom nível de *know-how*.

## UM EXEMPLO DE VISÃO GLOBAL: O PROJECTO CENIT-DEMETER

O Consórcio CENIT-Demeter, constituído por diversas entidades e empresas espanholas ligadas ao sector vitivinícola e com a colaboração da EACORK e do Institut Català del Suro (Instituto Catalão da Cortiça), está a levar a cabo um projecto com o objectivo de estudar a adaptação vitícola e enológica à mudança climática e introduzir novas tecnologias que melhorem a eficácia dos processos.

Uma parte do projecto está destinada a avaliar ambientalmente o sector corticeiro para determinar o balanço ambiental do ciclo de vida de dois dos principais produtos de cortiça: a rolha de vinho e a rolha de espumante. Através da Análise do Ciclo de Vida (ACV) pode-se identificar o balanço ambiental associado a diferentes subsistemas do sector: propriedades florestais, transporte das pranchas de cortiça, produção da rolha, transporte até à adega e gestão final da rolha como resíduo.

A partir da informação recolhida através do ACV (como os diagramas de fluxos ambientais, o consumo de energia e de água, a emissão de gases com efeito de estufa, etc.) querem-se propor melhorias técnicas e ambientais, tanto a nível florestal como industrial.

Trata-se, portanto, de um projecto integral que, mediante a visão proporcionada pela ecologia industrial, quer conseguir dados quantificados que comuniquem o importante papel que a cortiça pode ter na luta contra a mudança climática e fazer com que o sector da cortiça possa ser o mais eficiente possível

### **Coesão territorial**

A indústria da cortiça leva a cabo uma actividade sustentável que gera ocupação em zonas rurais, onde se constitui como um elemento de coesão territorial vital. Nestas áreas, o seu tecido empresarial proporciona emprego a uma percentagem elevada da população, evitando movimentos migratórios massivos e a conseguinte despovoação destas regiões.

### **Motor económico**

O sector corticeiro é um motor económico de primeira importância para os territórios onde está implantado. O sobral pode produzir, de forma natural, um amplo leque de produtos primários: cogumelos, plantas medicinais e aromáticas, bolotas, mel, lenha, etc. A sua recolha e tratamento significam a criação de postos de trabalho.

Mas mais além desta possibilidade já existente, os territórios de sobral têm uma oportunidade de desenvolvimento no sector terciário: a economia dos serviços e, de maneira muito particular, o turismo cultural, industrial e as diversas manifestações do ecoturismo. Todas elas deverão desempenhar um papel importante no desenvolvimento das zonas corticeiras.

## **2.5. Valor acrescentado**

Manter a indústria e o sector corticeiro é manter uma actividade tradicional dos nossos territórios, que acarreta uma carga cultural importante.

Mais além da sua capacidade de gerar postos de trabalho estáveis e do seu elevado valor económico e ambiental, o sector da cortiça enriqueceu-nos e enriquece-nos a todos com um património cultural muito relevante: arquitectura, gastronomia, associativismo, artesanato, hábitos e costumes, modismos linguísticos, etc. Todos estes elementos constituem um legado ainda vivo, um tesouro que devemos conservar e desenvolver.

Além de tudo isto, a cortiça evoca a cultura mediterrânica, o artesanato e o bom gosto. O ritual de abrir uma garrafa de vinho perde o seu sentido quando a rolha é sintética. Não é por acaso que os melhores vinhos e champanhes do mundo contam com uma rolha de cortiça.



Os principais rivais da rolha de cortiça são a cápsula de alumínio e a rolha de plástico. Muitos dos custos reais – tanto ambientais como económicos – gerados pelo uso de determinadas matérias-primas no seu processo de extracção não são assumidos dentro do preço do produto.

### 3.1. Cápsula de alumínio



A cápsula de alumínio, ou rolha de rosca, está muito presente em vinhos australianos e neozelandeses, de onde se estendeu até ao Reino Unido.

#### Valorização organoléptica

O principal inconveniente desta tampa é não deixar entrar oxigénio e, portanto, asfixia o processo de microoxigenação. Consequentemente, tem lugar um processo de redução do vinho, que causa alterações organolépticas e gera cheiros desagradáveis.

#### Matéria-prima

O alumínio é obtido a partir da bauxite, mineral extraído principalmente de jazigos situados na Guiné, Jamaica e Austrália. Esta actividade tem graves consequências na paisagem, que se degrada de forma irreversível.

### Consumos e emissões

Tal como já referimos, o fabrico de uma rolha de rosca consome quase 5 vezes mais energia que uma de cortiça e emite 15 vezes mais gases com efeito de estufa.

Mas se tivéssemos em consideração todo o seu ciclo de vida, desde a extracção até ao seu tratamento como resíduo, o balanço seria ainda muito mais elevado: o processo de extracção do alumínio a partir da baixote é muito dispendioso em termos energéticos. Também existe, globalmente, um elevado gasto em transporte, assim como em reciclagem.

### Fim de vida

O alumínio é um material não biodegradável, que tem de ser reciclado para não gerar uma acumulação do mesmo no meio natural. Todavia, a sua reciclagem implica um elevado custo energético, apesar de ser menor que o do seu fabrico a partir da bauxite. É igualmente de ter em conta que, antes de se poderem fundir os resíduos de alumínio, estes têm de ser previamente limpos com sais. Por cada tonelada de alumínio reciclado gera-se meia tonelada de resíduos de sal.

## 3.2. Rolha de plástico



O uso das rolhas de plástico estendeu-se entre os vinhos jovens, de mesa ou de rotação rápida. A maioria destas rolhas está feita à imagem e semelhança das de cortiça.

### Valorização organoléptica

A rolha de plástico apresenta diversos problemas. O primeiro deve-se ao facto de a garrafa tapada com plástico ter uma oxigenação excessiva, o que provoca a oxidação do vinho. Em segundo lugar, a rolha de plástico absorve os sabores do vinho e, além disso, confere-lhe outros sabores alheios, não desejados.

### Matéria-prima

A maioria de plásticos são derivados do petróleo, que é extraído de jazigos com milhões de anos de antiguidade e que, portanto, não é renovável. À margem da origem da matéria-prima e dos seus problemas associados (derrames de crude no mar, desigualdades sociais, dependência económica, etc.), a indústria do plástico gera resíduos e emissões que têm de ser especificamente tratados, caso contrário, afectarão de forma negativa o meio ambiente.

### Consumos e emissões

Durante o processo industrial de fabrico de uma rolha de plástico, consome-se 4 vezes mais energia do que no processo de fabrico da cortiça e emite-se 6 vezes mais CO<sub>2</sub>.

Mais uma vez, se tivéssemos em conta todos os custos de transporte e processamento do petróleo, assim como o tratamento dos resíduos, estaríamos a falar de quantidades bastante mais elevadas.

### Fim de vida

Os plásticos das rolhas sintéticas não são biodegradáveis e demoram centenas ou milhares de anos a desaparecer, uma vez em contacto com o meio ambiente. Também causam problemas se são incineradas. Podem ser recicláveis em maior ou menor medida, segundo o tipo de plástico. Contudo, o dispositivo de recolha e classificação é dispendioso, já que existem muitos tipos de plástico e, antes de poderem ser fundidos e novamente injectados, é necessário classificá-los, limpá-los e excluir os que não podem ser processados, que obrigatoriamente se destinarão às lixeiras ou incineradoras.



## 4. Como promover a rolha de cortiça

Para a promoção da rolha de cortiça é necessário valorizar a globalidade do sector corticeiro, da exploração florestal à indústria, nas suas diversas aplicações. Contudo, devem-se estabelecer prioridades e, neste contexto, o mais adequado será, provavelmente, ajudar a consolidar a posição principal da rolha de cortiça no engarrafamento de vinhos.

### 4.1. Estratégia

O objectivo final da campanha de promoção da rolha de cortiça é fazer chegar aos cidadãos a informação sobre a importância e transcendência da utilização da rolha de cortiça.

A estratégia para criar um estado de opinião favorável à rolha de cortiça passa por sensibilizar não só os consumidores finais, como também os líderes de opinião, os prescritores e as pessoas de quem dependa a escolha de tapar a garrafa com um sistema ou com o outro. Tal requer trabalhar a muitos níveis e envolver o maior número de agentes possível.

Também terá um papel importante a formação, da ministrada na escola até à que pode ser proporcionada a nível profissional e/ou especializado.

### 4.2. Quem é que pode promover a rolha de cortiça

A rolha de cortiça pode ser promovida a muitos níveis, desde os altos cargos até aos próprios cidadãos, criando opinião e difundindo-a.

Os principais agentes que podem intervir nesta promoção são:

### **Administração pública**

A principal vantagem prende-se com a sua capacidade de legislar e promover através de normas e políticas activas. Também pode agir como mediadora, pondo em contacto os vários agentes e apoiando e difundido as diversas campanhas que possam vir a efectuar-se.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Incluir o requerimento do seu uso nas compras e licitações.
- Promover acordos de colaboração.
- Dar apoio às actividades formativas.
- Implementar e promover a sua reciclagem.
- Impulsionar campanhas de sensibilização.

### **Colectivos empresariais e instituições científicas**

Os colectivos que têm interesses que convergem na indústria corticeira, assim como as instituições científicas, participam na melhoria do conhecimento sobre o mundo da cortiça, proporcionando dados e conhecimentos nos quais se apoiarão as acções que possam vir a empreender-se. Igualmente, alguns destes colectivos e instituições têm o perfil adequado para actuar como potenciadores e dinamizadores de iniciativas.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Organizar actividades formativas.
- Promover a reciclagem da cortiça.
- Agir como criadores de opinião nos meios de comunicação.
- Assessorar e procurar a difusão de uma informação científica e comprovada.

### **Produtores de vinho: Denominações de Origem (D.O.), adegas e cooperativas**

São os produtores que engarrafam o vinho e escolhem o sistema de tamponamento, em função de inúmeros factores e critérios. Portanto, estes agentes são decisivos na tarefa de promoção da rolha de cortiça. É muito positivo que os produtores de vinho e os de cortiça empreendam acções conjuntas, que gerem a ambos sinergias positivas a partir de uma visão partilhada de sustentabilidade e respeito pelo território.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Apostar na cortiça como sistema de tamponamento único ou preferente.
- Participar na recolha selectiva da rolha de cortiça.
- Informar e assessorar o comprador.

### Sector da distribuição

O distribuidor pode ajudar a divulgar as vantagens da cortiça entre os seus clientes, que são precisamente os estabelecimentos que tratam com o consumidor final. Neste sentido, o sector da distribuição tem uma posição estratégica e uma grande capacidade de interferir na penetração dos rivais da rolha de cortiça.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Apostar na cortiça como sistema de tamponamento único ou preferente.
- Rotular indicando as garrafas tapadas com cortiça.
- Informar e assessorar o comprador.

### Comércio

O comércio, quer seja o das grandes superfícies, quer o especializado ou de venda a retalho, está em contacto com os cidadãos, que são os que na realidade têm a última palavra como consumidores que são.

Também é importante o papel que podem chegar a desempenhar as marcas brancas, caso adoptem o critério de favorecer a rolha de cortiça, pelo amplo perfil de cliente a que se dirigem.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Apostar na cortiça como sistema de tamponamento único ou preferente.
- Informar e assessorar o comprador.
- Realizar campanhas informativas.

### Sector da restauração

Tal como no caso do comércio, o seu contacto com o cidadão pressupõe para este uma posição privilegiada no que concerne à promoção da rolha de cortiça. Além disso, pode servir de ponto de recolha de rolhas em campanhas de reciclagem, de forma que transmite uma mensagem implícita de sustentabilidade que complementa a qualidade e a nobreza do material.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Carta de vinhos tapados com cortiça ou, pelo menos, indicando o sistema de tamponamento.
- Informar e assessorar o cliente.
- Realizar campanhas informativas.
- Participar na recolha selectiva da rolha de cortiça.

### **Centros de educação**

Os centros educativos são uma importante porta de entrada das informações dirigidas ao âmbito familiar, de forma que são de ter muito presentes em qualquer campanha que se leve a cabo. A cortiça e a sua cultura é um ponto de partida muito interessante, do qual se podem abordar as problemáticas ambientais, a partir de um ponto de vista totalmente transversal, facto que o torna enormemente adequado para trabalhar com os alunos.

Também é fundamental incidir na formação dos profissionais do mundo do vinho e da restauração.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Organizar actividades educativas relacionadas com a cortiça.
- Participar na recolha selectiva da rolha de cortiça.

### **Cidadania e movimentos sociais**

As pessoas, individual ou colectivamente, podem ser sensibilizadas a favor da rolha de cortiça e tornarem-se, por seu turno, em divulgadores desta mensagem, através do boca em boca, dos meios digitais ou simplesmente em virtude da sua atitude enquanto consumidores, ao rejeitarem o vinho que não seja engarrafado com rolha de cortiça. São inúmeras as expressões a favor da cortiça que se podem encontrar através dos meios digitais: blogs, Facebook, Twitter, etc.

Possíveis acções para promover a rolha de cortiça:

- Exigir a rolha de cortiça enquanto consumidores em restaurantes e comércio especializados.

- Comprar unicamente vinhos tapados com cortiça.
- Impulsionar argumentos favoráveis à cortiça através de fóruns de opinião.
  - Promover campanhas de sensibilização.
- Solicitar a reciclagem da rolha de cortiça no seu município.
- Participar na recolha selectiva da rolha de cortiça.

### **4.3 Acções e iniciativas realizadas pela RETECORK**

Indicam-se a seguir algumas das experiências, iniciativas e colaborações da Rede, que podem servir de guia ou modelo para futuras acções:

#### **Incluir o requerimento do uso da rolha de cortiça nas compras e licitações**

Entre 2009 e 2010, a RETECORK compareceu no Senado de Espanha, no Senado de Itália e no Parlamento da Catalunha, entre outros, e foram levadas a cabo reuniões de trabalho com responsáveis do Ministério da Ciência e Inovação, do Ministério da Indústria, Turismo e Comércio, e do Ministério do Meio Ambiente e Meio Rural e Marinho. Nesses encontros participaram também representações de associações empresariais e florestais como AECORK, ASECOR, Consorci Forestal de Catalunya (Consórcio Florestal da Catalunha), ARCMED e os institutos tecnológicos de referencia como o Institut Català del Suro (Instituto Catalão da Cortiça – ICSuro) ou IPROCOR.

Igualmente, é de acrescentar que os edis dos municípios integrados na Rede realizaram acções paralelas e continuam a promover iniciativas com as suas respectivas Deputações e Governos Regionais.

#### **Promover acordos de colaboração para promover a rolha de cortiça**

Através de acordos de colaboração, as partes envolvidas estabelecem, no âmbito da sua actividade, levar a cabo uma série de acções a favor do uso de rolhas de cortiça, a partir de reflexões e/ou constatações postas em comum no acordo. Graças a estas iniciativas particulares e acordos, é possível estabelecer como norma, no seio de um colectivo determinado, o uso preferente da rolha de cortiça como garantia de qualidade e imagem de sustentabilidade do produto local.

Durante estes últimos anos, a RETECORK, juntamente com o ICSuro, assinou acordos com colectivos da área da restauração, como a associação Cuina de l'Empordanet, empresas privadas de distribuição e venda, como Vins i Licors Grau S.A. e associações relacionadas com o mundo do vinho, como a Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV).

Também foi estabelecido um acordo de colaboração entre a União de Associações Espanholas de Sommeliers (UAES), a Academia de Sumillería e Masters Sumiller de España.

Outro agente-chave junto do qual já se estão a realizar as diligências oportunas são as várias Denominações de Origem, tendo igualmente sido transmitida a proposta da promoção da rolha de cortiça ao Club Turisme Gastronòmic de Catalunya, que aglutina agentes tão diversos como empresas e entidades fornecedoras de serviços, colectivos de cozinha, alojamentos, intermediários, entidades de promoção turística, etc.

#### **Promover a reciclagem da rolha de cortiça**

A Rede organiza e difunde a recolha selectiva da rolha de cortiça para dar a conhecer as suas vantagens, favorecer o seu uso e divulgar o valor ambiental adicional do produto.

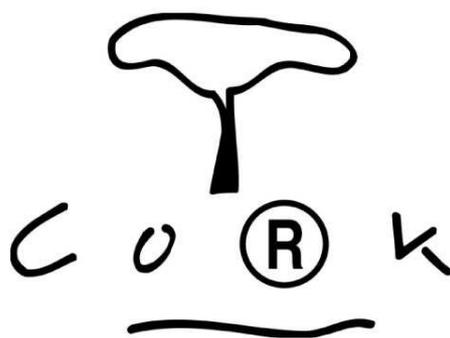
Em 2009, realizou-se uma campanha piloto de recolha e posterior reciclagem de rolhas de cortiça impulsionada pela Câmara Municipal de Palafrugell e pela RETECORK, em parceria com a associação Cuina de l'Empordanet (membro do Club Turisme Gastronòmic), o Instituto de Promoção Económica de Palafrugell e o ICSuro.

Em Abril de 2010 assinou-se um acordo de colaboração entre a RETECORK, o ICSuro e o estabelecimento Novotel Girona Aeroport, para implementar a referida campanha de reciclagem. Em Novembro do mesmo ano, a Associação de Comerciantes de Sant Celoni (Barcelona), Sant Celoni Comerç, também promoveu e implementou a campanha com o apoio e parceria da RETECORK.

### Incluir a marca CORKMARK na rotulagem da garrafa ou na carta de vinhos

A Rede promove a proposta de indicar no rótulo da garrafa se o tamponamento é feito com cortiça, graças ao logótipo europeu da CORKMARK (impulsionada por C.E. LIÈGE).

Um dos problemas para a promoção da rolha de cortiça é que na maior parte das vezes o consumidor não pode saber como é que está tapada a garrafa, devido à cápsula de protecção. Portanto, incluir o logótipo facilitaria a sua identificação.



Logótipo da marca CORKMARK, que permite identificar os vinhos tapados com cortiça.

### Realizar campanhas de comunicação entre os cidadãos e os consumidores

A difusão das vantagens da cortiça pode adoptar as mais variadas formas, como mesas redondas, palestras, debates, material gráfico, informações escritas, artigos em meios de comunicação, sites, etc.

A RETECORK impulsiona duas campanhas promocionais a favor da rolha de cortiça: **Sempre vinhos tapados com cortiça**, sendo o presente manual um instrumento da mesma, e **RECICORK, reciclagem natural**.

Existem experiências em municípios como Navahermosa, San Vicente de Alcántara, Palafrugell, juntamente com entidades como GDR Los Alcornocales ou Sant Celoni Comerç.

A nível de projecção nacional e internacional, é de destacar que o Director-Geral da Indústria, do Ministério da Indústria, Turismo e Comércio espanhol, se comprometeu a colaborar num plano plurianual de comunicação a favor do sector da cortiça.

### **Feiras e eventos do sector onde se promove a própria Rede e as campanhas que impulsiona**

A RETECORK participa activa e regularmente em eventos sectoriais ou relacionados em menor ou maior medida com: mundo vitivinícola, alimentação, turismo, desenvolvimento rural, etc.

2009

- FICOR, Feira Internacional da Cortiça. Coruche, Portugal.
- Al Gusto, Saber y Sabor. Bilbao, Espanha.

2010

- Tecnotast. Girona, Espanha.
- Alimentaria. Barcelona, Espanha.
- FICOR, Feira Internacional da Cortiça. Coruche, Portugal.
- Feira do Vinho e da Cortiça e Jornadas Técnicas. Los Barrios, Espanha.
- ECO-SÍ. Girona, Espanha.

### **Actividades formativas**

A RETECORK posiciona-se estrategicamente a favor da formação e da educação em torno da cortiça e da sua cultura. É primordial difundir as vantagens da cortiça enquanto produto, a nível ambiental, económico, de desenvolvimento rural, no que diz respeito às potencialidades industriais e inovação no sector.

Existem iniciativas interessantes no que se refere a educação e formação, vertente com infinitas formas de exploração, e que é um dos pontos estratégicos a desenvolver.

Experiências de educação e formação geral:

- Escola El Carrilet, Palafrugell.
- Actividades didácticas propostas pelo Museu da Cortiça de Palafrugell.
- Congressos sobre património natural e cultural (espaços naturais corticeiros e museus e centros de interpretação).

Educação especializada a profissionais do sector ou relacionados:

- Participação na jornada dedicada à cortiça do curso de sommelier da Universidade Rovira i Virgili.

#### 4.4. Apoio da RETECORK

A nossa entidade quer facilitar a promoção da rolha de cortiça, oferecendo mediação, ferramentas, materiais, experiência e informação a todos os que a solicitem. Em concreto: Modelos de acordo.

- Material gráfico promocional (design gráfico em vários formatos):
  - marcadores de livro com ou sem separador
    - Posters de 330 × 500 mm
    - Stand informativo.
  - Assessoria e orientação a partir da nossa experiência e da dos nossos associados.
  - Contacto com outras entidades que tiverem realizado projectos semelhantes aos que se quiserem realizar.
- Informação: trabalhamos em colaboração com centros de estudo e investigação que podem proporcionar dados fiáveis e actualizados sobre diversos aspectos da cortiça, tanto científicos como culturais, sociais e económicos.





Centre Cultural Bassa Rocas  
C. Irene Rocas, 1  
17124 Llofriu. Girona, España  
Tél. +34 972 303 360  
Fax +34 972 30 28 04  
[retecork@retecork.org](mailto:retecork@retecork.org)

Avda. Juan Carlos I, 6  
06500 San Vicente de Alcántara. Badajoz, España  
Tél. + 34 924 41 06 59  
[myriam@retecork.org](mailto:myriam@retecork.org)

[www.retecork.org](http://www.retecork.org)



**RETECORK**  
REDE EUROPEIA DE TERRITÓRIOS CORTICEIROS

Com a colaboração de:



Fundación Biodiversidad

Agradecimientos a :



INSTITUT  
CATALÀ  
DEL SURO



INSTITUT CATALÀ DEL SURO  
LABORATORY